



The World Bank

RESUMO TEMÁTICO

BANCO MUNDIAL

Comunidades e Mineração Artesanal e de Pequena-Escala (CASM)

A abordagem holística da mineração de pequena escala promovida pela iniciativa CASM visa transformar essa atividade causadora de conflito e pobreza em um catalisador do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável

VISÃO GERAL:

- A mineração artesanal e de pequena escala é praticada em cerca de 50 países por pessoas que vivem nas áreas rurais mais pobres e distantes, com poucas alternativas de emprego.
- No mínimo, 20 milhões de pessoas estão envolvidas na mineração artesanal e de pequena escala, e outros 100 milhões de indivíduos dependem dessa atividade para o seu sustento. Essas cifras crescem em paralelo à alta de preços e à demanda por minerais nos países da OCDE e em economias emergentes, como a China e a Índia.¹
- Cerca de 650.000 mulheres em 12 dos países mais pobres do mundo trabalham na mineração artesanal.
- De acordo com a Organização Mundial do Trabalho, entre um e 1,5 milhão de crianças, em proporções iguais de meninos e meninas abaixo de 18 anos, também estão envolvidos na mineração de pequena escala.
- A variedade de commodities exploradas pelos mineradores artesanais é ampla e abrange pedras preciosas, ouro, cobre, cobalto, coltan (columbita-tantalita), carvão e outros minerais industriais.

Um Objetivo e Quatro Pilares

Adotando uma abordagem holística, a CASM tem como objetivo reduzir a pobreza mediante a criação de comunidades sustentáveis em países onde a mineração artesanal e de pequena escala representa uma atividade econômica importante que contribui de forma positiva para o desenvolvimento econômico, quando as condições e os incentivos adequados são oferecidos a todos os principais interessados diretos.

¹ O ouro é considerado como o mineral mais importante extraído pelos mineradores artesanais e de pequena escala, e o seu aumento de preço desde 2003 atraiu mais mineradores para o setor.

A estratégia da CASM para alcançar esse objetivo baseia-se em quatro pilares:

- Melhor governabilidade e formalização do setor
- Iniciativas para melhorar o desempenho ambiental e técnico, e o desenvolvimento socioeconômico
- Criação de uma rede para o estabelecimento de parcerias mais eficazes
- Desenvolvimento de conhecimento e intercâmbio de melhores práticas

O G8 e a CASM:

Em junho de 2007, o comunicado conjunto do Grupo das oito nações mais industrializadas (G8), emitido em Heiligendamm, na Alemanha, promoveu o apoio a duas iniciativas globais: Comunidades e Mineração de Pequena Escala (CASM), do Banco Mundial, e a Iniciativa Diamantes para o Desenvolvimento (Diamond Development Initiative, DDI), que emergiram do Processo de Kimberley para fortalecer os impactos do desenvolvimento associados à mineração artesanal de diamantes na África. Os países do G8 também expressaram o seu apoio aos esforços para a elaboração de técnicas que visam limitar a degradação ambiental e a poluição associadas à mineração artesanal como, por exemplo, a educação e o treinamento para o emprego de tecnologias mais seguras de destilação do mercúrio na extração do ouro.

Por que apoiar a CASM?

O apoio a uma iniciativa como a CASM proporciona pontos de entrada vitais para enfrentar os desafios prioritários da agenda de políticas para o desenvolvimento internacional, entre os quais:

- As características socioeconômicas da mineração de pequena escala refletem de modo geral os desafios das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs), incluindo: saúde, meio ambiente, questões de gênero, educação, trabalho infantil e erradicação da pobreza.
- As comunidades envolvidas na mineração de pequena escala são muito vulneráveis a doenças transmissíveis, entre as quais malária, tuberculose, gripe, cólera, febre amarela, doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS.
- A mineração de larga escala se estabelece com frequência nas áreas tradicionais de mineração artesanal e de pequena escala, o que gera potenciais conflitos em torno de questões sobre direitos de propriedade e atividades alternativas de subsistência.
- A expectativa é de que o número de pessoas que ingressam no setor cresça de modo significativo, especialmente em Estados frágeis que passaram por conflitos e já experimentaram altos níveis de pressão social e econômica.
- A mineração artesanal e de pequena escala fornece a maior parte dos minerais coloridos do mundo e 40% dos diamantes encontrados na África. A conscientização e preocupação dos consumidores com a origem das commodities é crescente.

Como a CASM está ajudando os mineradores de pequena escala a enfrentar seus desafios?

Embora a mineração artesanal e de pequena escala possa com frequência ser responsável pela geração de conflitos, corrupção e pobreza, a CASM concentra o seu programa de trabalho nas principais áreas de ação que

objetivam transformar essas conseqüências negativas em contribuições positivas e holísticas para a redução da pobreza. As metas de longo prazo para a mineração artesanal e de pequena escala incluem:

- Promover avanços no desenvolvimento socioeconômico rural e regional integrado, utilizando inclusive técnicas ambientalmente responsáveis;
- Estabelecer relações positivas e produtivas entre as comunidades locais, companhias mineradoras de larga escala e agências governamentais no âmbito de uma estrutura jurídica eqüitativa e eficaz;
- Cumprir os padrões internacionais relacionados às normas trabalhistas e de segurança e saúde ocupacional;
- Prover uma renda aceitável por meio de práticas produtivas de mineração que fortaleçam a infra-estrutura e os serviços locais;
- Proporcionar a extração eficiente de recursos a longo prazo, com acesso a mercados eqüitativos e às fontes de crédito.

Quais são os resultados que a CASM já alcançou?

- ✓ Parcerias: mais de 35 organizações estão desenvolvendo agora projetos junto com a CASM em 25 países, que geram potenciais benefícios para milhares de pessoas.
- ✓ Redes: Três redes regionais da CASM foram estabelecidas na África, Ásia e China para proporcionar maior apoio direto às comunidades envolvidas na mineração artesanal e de pequena escala nessas regiões.
- ✓ Estratégias abrangentes em resposta aos impactos sociais, econômicos e ambientais da mineração artesanal e de pequena escala, entre os quais o trabalho infantil, doenças transmissíveis e ameaças à biodiversidade, em países como Equador, Madagascar, Moçambique, Nigéria e a República Democrática do Congo.
- ✓ Progresso substancial na divulgação e compreensão dos impactos gerados pelo uso inadequado do mercúrio na mineração de ouro.
- ✓ Conhecimento e melhores práticas: sete notas para orientação, conjuntos de instrumentos, materiais de treinamento e um livro estão sendo preparados para publicação, e outros quatro estão em estágio inicial de desenvolvimento.
- ✓ Maior conscientização sobre a mineração de pequena escala como uma importante questão do desenvolvimento claramente associada às MDMs e ao comércio justo.
- ✓ Crescente reconhecimento do papel essencial da CASM não apenas como uma iniciativa para facilitar os processos de desenvolvimento, mas também como patrocinadora de mudanças por meio da adoção de melhores práticas no setor de mineração de pequena escala.

Quem financia e apóia a CASM?²

Os principais doadores são o Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional e o Grupo Banco Mundial, através de seu Fundo de Doações para o Desenvolvimento (Development Grant Facility, DGF). A CASM também recebe apoio de outros doadores para diversas iniciativas, entre os quais: Recursos Naturais do Canadá; Fundos fiduciários da Áustria, Dinamarca, Holanda e Suíça; e parceiros como a Aliança Global para Pesquisa em Mineração (Global Mining Research Alliance, GMRA).

Para alcançar os seus objetivos, a CASM também trabalha de modo intensivo com outros parceiros como, por exemplo: a Iniciativa Diamantes para o Desenvolvimento (Diamonds for Development Initiative, DDI), a Aliança Diamantes para a Paz (Peace Diamond Alliance, PDA), o Dian Fossey Gorilla Fund International (Processo de Durban), o Instituto Blacksmith, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Conselho Internacional de Metais e Mineração (ICMM), a Associação pela Mineração Responsável (Association for Responsible Mining, ARM) e o programa da Universidade Nacional Australiana, Mulheres na Mineração Artesanal e de Pequena Escala, na Ásia.

Como os recursos estão sendo utilizados?

Os recursos para a CASM são utilizados basicamente na implementação dos principais seguintes programas:

Desenvolvimento e Intercâmbio de Conhecimento: Realização de pesquisas e elaboração de diretrizes e pesquisas sobre as melhores práticas que são compartilhadas de forma efetiva, reunindo os principais interessados em conferências e outros eventos.

Programa de Doações: Seleciona uma região ou comunidade específica para a realização de monitoramento detalhado e obtenção de informações sobre os resultados do projeto, o que estimula o desenvolvimento integrado da comunidade mediante o tratamento de várias questões na mesma área.

Programa de Pesquisa Estratégica: Fornece respostas para as lacunas de conhecimento essenciais, apoiando ao mesmo tempo o alcance das Metas Estratégicas da CASM. Os principais temas de pesquisa abrangem: Comércio Justo; Questões de Gênero; e Mineração de Larga Escala *versus* Mineração Artesanal.

Assistência Técnica: Consultoria técnica adequada para orientar as diversas partes interessadas sobre questões jurídicas e relacionadas às políticas públicas e à tecnologia, de forma que o governo e as organizações não-governamentais possam aperfeiçoar a elaboração de programas e a execução de projetos associados às atividades de mineração em pequena escala.

Antecedentes da CASM:

² Os recursos são administrados pelo Banco Mundial, e a Secretaria da CASM segue as políticas e os procedimentos do Grupo Banco Mundial, de acordo com a Carta Constitutiva da CASM.

A iniciativa Comunidades e Mineração Artesanal e de Pequena Escala (Communities, and Artisanal and Small-Scale Mining, CASM) foi lançada em março de 2001, como uma resposta ao pedido urgente, reiterado em cada reunião internacional sobre mineração de pequena escala, para aperfeiçoar a coordenação entre as diversas instituições que atuam no setor, assim como formular melhores soluções multidisciplinares integradas para os complexos desafios sociais e ambientais enfrentados pelas comunidades envolvidas na mineração de pequena escala.

A CASM está criando uma comunidade baseada em conhecimento e uma forte rede integrada por mineradores, comunidades, representantes do governo, agências de desenvolvimento e organizações sem fins lucrativos. A iniciativa também visa promover e difundir de modo mais ativo as “boas práticas” e as abordagens mais bem concebidas, com o objetivo de responder ao desafio de reduzir a pobreza e criar bases mais sustentáveis para as comunidades e as economias.

Para obter mais informações, visite o site:

www.artisanalmining.org

Atualizado em setembro de 2008

Contato de mídia em Washington, DC: Maurício Rios (1 202) 458-2458 mrrios@worldbank.org